

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

JOSI ROSA DE OLIVEIRA

**As Mídias e o Ensino da Língua Portuguesa no Ensino Médio
das Escolas da Rede Estadual.**

**Porto Alegre
2010**

JOSI ROSA DE OLIVEIRA

**AS MÍDIAS E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO
DAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Especialista em
Mídias na Educação, pelo Centro
Interdisciplinar de Novas Tecnologias na
Educação da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador(a):
Gilse Morgental Falkembach**

**Porto Alegre
2010**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Profa. Rosa Maria Vicari

Coordenador(as) do curso de Especialização em Mídias na Educação: Profas. Rosa Vicari e Liane Margarida Rockenbach Tarouco

RESUMO

O presente trabalho versa sobre a trajetória de pesquisa, realizada junto a uma amostra de educadores da Língua Portuguesa das escolas de ensino médio da rede estadual de ensino de Capão da Canoa. Tentou-se ao longo de sua realização, identificar os tipos e a frequência dos recursos midiáticos utilizados pelos docentes, bem como a relação deste uso com os conteúdos específicos da disciplina. A proposta para a abordagem da pesquisa foi do tipo quantitativa, utilizando-se do questionário como instrumento de coleta de dados. Como resultado verificou-se que a mídia impressa no contexto da língua portuguesa é a mais utilizada mesmo com o advento da internet, na grande maioria dos conteúdos curriculares, apesar de cem por cento de a população entrevistada possuir computadores com internet. Outro resultado importante é que ainda nos dias de hoje muitos educadores possuem pouco domínio e fobia das novas tecnologias, privilegiando a televisão e o vídeo ou DVD para suas estratégias pedagógicas.

Palavras-chave: Mídias – Língua Portuguesa - Tecnologias

LISTA LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Quadro comparativo das atividades mais realizadas na internet (adolescentes de 10 a 18 anos x adultos de 18 a 60 anos).	26
Figura 2: Importância das principais atividades na internet (10 a 18 anos).....	27

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Censo Escolar 2010 - Educacenso	21
Tabela 2: Educadores de Língua Portuguesa - Conteúdos e Mídias - Capão da Canoa - 2010.....	24
Tabela 3: Vantagens e Desvantagens do uso das mídias nas aulas de língua portuguesa	29

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	5
LISTA DE TABELAS	6
1 TEMA, PROBLEMA E QUESTÃO DE PESQUISA	8
2 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS	10
3 JUSTIFICATIVA	11
4 METODOLOGIA	13
5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
5.1 Conceitos	14
5.1.1 Mídias e Tecnologias	14
5.1.1.1 Tipos de Mídias	15
5.1.1.1.1 Rádio	15
5.1.1.1.2 Televisão e Vídeo	16
5.1.1.1.3 Material Impresso	16
5.1.1.1.4 Informática e Internet	18
5.1.2 Interação e Interatividade	19
5.1.3 Formação docente para o uso das mídias	20
6 CONTEXTOS E ANÁLISES	22
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE	39

1 TEMA, PROBLEMA E QUESTÃO DE PESQUISA

Acredita-se que nos dias atuais com o advento da internet e com a expansão das mídias, a tendência é que mais e mais ferramentas midiáticas comecem a fazer parte do universo educativo, seguindo uma tendência mundial. Crê-se que a utilização das mídias, se bem planejadas e ancoradas em concepções pedagógicas, podem oportunizar aulas mais atrativas e possibilitar aprendizagens significativas. Contudo, a idéia que se tem é que mesmo na era da informação, as mídias são pouco utilizadas nos contextos educativos. Para tanto, resolveu-se investigar, no universo do ensino médio, os usos e frequências das mídias.

Delimitou-se o universo dos educadores de Língua Portuguesa nas séries do ensino médio da rede estadual de ensino de Capão da Canoa, pela proximidade geográfica e por razões específicas de interesse acadêmico visando complementar estudos anteriores feitos junto às séries finais do ensino fundamental. Optou-se pelo levantamento de dados através de uma amostra dos educadores da língua. A escolha se fez necessária pelo reduzido tempo a despendar na realização da pesquisa e por entender que este recurso da estatística leva a resultados muito próximos daqueles praticados na totalidade do universo pesquisado.

Pretende-se com a pesquisa poder identificar os tipos e a frequência dos recursos midiáticos utilizados pelos docentes, bem como a relação do uso com conteúdos específicos para produção textual científica visando socializar os resultados com a comunidade participante, no sentido de mostrar o cenário

da realidade e também de mobilizar os grupos para a utilização ou intensificação das mídias na escola.

2 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Objetivo geral

Identificar os tipos e a frequência dos recursos midiáticos utilizados pelos docentes, bem como a relação do uso com conteúdos específicos para elaboração de trabalho acadêmico.

Objetivos específicos:

- a) Identificar os tipos de mídias utilizadas pelos educadores;
- b) Apontar a frequência da utilização das mídias pelos professores;
- c) Arrolar as vantagens da utilização das mídias consideradas pelos entrevistados.

3 JUSTIFICATIVA

O tema “As Mídias e o Ensino da Língua Portuguesa no Ensino Médio das Escolas da Rede Estadual de Ensino de Capão da Canoa” foi elaborado a partir de incertezas provisórias sobre a temática das mídias e a prática docente, além do desejo acadêmico de complementar o estudo feito nesta temática junto às séries finais do Ensino Fundamental. O interesse pessoal pela temática é resultado de estudos anteriores e da vontade de refletir sobre a realidade empírica do uso das mídias.

Acredita-se que nos dias atuais torna-se necessário criar espaços para o diálogo entre as várias formas de linguagem, permitindo que as pessoas se expressem de muitas maneiras. A linguagem por si só, já se constitui um instrumento de interação nas comunicações, todavia pode ocorrer de modo direto ou pode ser mediada. Neste sentido, as mídias podem auxiliar sobremaneira o educador na elaboração do seu plano de aula, de forma a intensificar as aprendizagens.

A relevância do estudo sobre o uso das mídias justifica-se ainda por:

- a) Permitir a acadêmica, o retrato do uso das mídias nas escolas da rede estadual, oportunizando a verificação da necessidade ou não de formação continuada, a fim de apresentar aos professores as mídias da atualidade e sua função educativa.

- b) Contribuir para que os professores reflitam sobre a sua prática, se auto diagnosticando e se colocando em uma posição pró-ativa em relação às mídias e suas muitas possibilidades dentro dos espaços educativos. Por conseguinte, espera-se um aumento na qualidade do ensino e das aprendizagens, elevando os índices de desenvolvimento educacional.

4 METODOLOGIA

O método proposto para a pesquisa considera que o conhecimento é fundamentado na experiência não levando em consideração princípios pré-estabelecidos. No raciocínio indutivo a generalização deriva de observações de casos da realidade concreta. As constatações particulares levam a elaboração de generalizações, de acordo com Gil (1999) e Lakatos e Marconi (1993) apud Silva, Weidutaschat e Tafner (2007).

A problematização proposta no instrumento de pesquisa será do tipo quantitativa. Do ponto de vista dos seus objetivos, visa descrever as características da população docente da Língua Portuguesa assumindo em relação aos procedimentos técnicos a forma de levantamento de dados, tendo como instrumento, um questionário, aplicado a uma amostra de oito professores de Língua Portuguesa da rede estadual de ensino. O questionário conta com dezesseis questões de alternativa simples e uma descritiva a respeito da temática das mídias.

Em Estatística, amostra é o conjunto de elementos extraídos de um conjunto maior, chamado População. É um conjunto constituído de indivíduos (famílias ou outras organizações), acontecimentos ou outros objetos de estudo que o investigador pretende descrever ou para os quais pretende generalizar as suas conclusões ou resultados. (INFOPÉDIA, 2010). As razões da escolha pelo trabalho com amostragem foram:

- a) A população considerada vasta, não podendo, portanto ser analisada na íntegra;
- b) Tempo e custo excessivos do processo de recolha e tratamento dos dados;
- c) Inacessibilidade a alguns elementos da população.

A amostragem é, por sua vez, um conjunto de procedimentos através dos quais se seleciona a amostra de uma população. Podem-se dividir as técnicas de amostragem em vários tipos, todavia foi escolhida a amostragem aleatória, ou seja, todos os indivíduos da população têm uma mesma probabilidade de serem selecionados. Optou-se por divulgar a pesquisa nas escolas e solicitar a adesão voluntária, observando o número de pesquisados pré-estabelecidos.

A dimensão da amostra é significativamente inferior à dimensão da população que neste trabalho se constitui de professores de Língua Portuguesa que, a rede estadual do município de Capão da Canoa, totaliza treze docentes, de forma a justificar a constituição da amostra de oito educadores da língua mãe. Desta amostra, todos são do sexo feminino, na faixa etária de 30 a 50 anos, apresentando graduação concluída e a grande maioria tem alguma especialização. Considerando o tempo de magistério, a maioria supera dez anos de carreira.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

5.1 Conceitos

Os conceitos que se seguem têm a finalidade esclarecer a temática das mídias, bem como apresentar algumas opiniões de estudiosos a respeito da formação docente para o uso de tecnologias de informação e comunicação e a necessária apropriação destes para o bom desempenho do profissional da educação e a otimização do processo de ensino-aprendizagem.

5.1.1 Mídias e Tecnologias

Faz-se necessário, antes dos conceitos propriamente ditos, uma reflexão inicial. Para isto se pode questionar de que forma acordei para ir ao trabalho? Usei o serviço telefônico ou o recurso do celular? Passei o café com o auxílio da cafeteira ou aproveitei o trajeto para o trabalho e usei uma daquelas maquininhas que servem um capuccino delicioso? No trajeto observei algum semáforo? *Outdoor* eletrônico? E o ônibus, tinha uma identificação eletrônica? A catraca tinha o dispositivo leitor de cartões? E a escola ...?

Tecnologia é um termo originário do grego *tekhnō* - (de *tékhné*, arte) e -logia (de *lógos*, ou linguagem, proposição). Usa-se este termo para designar os recursos que ao longo do tempo se utiliza como ferramenta ou conhecimento a fim de acrescentar competência adicional às capacidades humanas. Como

exemplo no campo educacional, se pode citar: lápis, lapiseira, lousa, lousa eletrônica, etc. (SCHIEMER, 2006)

TIC's ou tecnologias da informação e comunicação é todo aparato específico para a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios eletrônicos e digitais, como rádio, televisão, telefone e computadores, entre outros. Ela resultou da fusão das tecnologias de informação, referenciadas como informática, e das tecnologias de comunicação, relativas às telecomunicações e à mídia eletrônica.

A palavra mídia em seu sentido literal significa meio. Na atualidade mídias é a terminologia usada para suporte de difusão e veiculação da informação (rádio, televisão, jornal) para gerar informação (máquina fotográfica e filmadora) e também para a organização e disseminação destas informações (mídia impressa, mídia eletrônica, mídia digital...), além do seu aparato físico ou tecnológico empregado no registro de informações (fitas de videocassete, pendrive, CD-ROM, DVDs).

5.1.1.1 Tipos de Mídia

Serão citadas apenas algumas mídias, por se entender que na atualidade são as que mais resultados trazem ao ensino e aprendizagem quando utilizadas nos contextos escolares.

5.1.1.1.1 Rádio

O rádio vem se convertendo em um ativo recurso tecnológico, capaz de resgatar e valorizar a voz dos membros da comunidade e suas formas de articular o pensamento e expressar emoções, independentemente das condições sociais, econômicas e culturais dos sujeitos (professores, jovens

aprendizes, agentes culturais etc.) envolvidos nos processos de formação. SOARES (2006 apud MEC - Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação).

Este mesmo autor nos diz que especialistas da radiodifusão no Brasil enfatizam a importância das rádios educativas e mede-se pelo trabalho que cada uma desenvolve junto à comunidade. Uma “rádio educativa” deve privilegiar a cultura da gente, abrindo espaços na programação tanto para as manifestações culturais quanto para a história da comunidade onde a rádio se situa.

O rádio na escola oportuniza a concentração no sentido da audição e valoriza o aspecto oral da comunicação sem preterir o texto escrito além de ser essencialmente dialógico, se organiza quase sempre a partir da elaboração de projetos e roteiros o que de certa forma aproxima as diversas áreas da escola em produções interdisciplinares.

5.1.1.1.2 Televisão e Vídeo

A população mundial e especificamente a juventude estabelece um amplo e duradouro contato com a televisão e com o vídeo. Há um lugar, entretanto, em que tal contato deveria se estabelecer de maneira objetiva e inteligente, mediante o devido preparo para isso: a escola.

Há carência da integração do uso desses meios em projetos pedagógicos consistentes, em integração com o currículo escolar. Curiosamente, muitas vezes não se tem tal preocupação, pois se confia no modo corrente de utilização desses meios, tal como se dá fora da escola. Eis aqui um grande equívoco, com os riscos de desvirtuar a natureza dos próprios meios e também prejudicar o trabalho pedagógico em prejuízo do aluno.

A nova escola deve, portanto, ultrapassar o costume de utilizar a televisão como mera instrumentalidade, o que reduz as possibilidades de sua utilização como verdadeiro recurso didático-pedagógico. Para tanto, é preciso conhecer a televisão em seus próprios fundamentos. E neste contexto, o papel do professor no desenvolvimento de uma nova prática de construção do saber é primar pela criatividade em detrimento da memorização, principalmente com a TV digital penetrando nos lares e instituições educacionais, pelo nível de interatividade, muitas propostas poderão ser feitas no sentido de integrar esta mídia de forma consciente e crítica a favor de uma educação de qualidade.

5.1.1.1.3 *Material Impresso*

Considera-se a linguagem como uma ação entre indivíduos orientada por um objetivo específico. Homens e mulheres interagem socialmente, sempre através de um gênero: conversa informal, cartas pessoais, poemas, relatórios profissionais, ensaios acadêmicos, e, também, através de gêneros da mídia impressa. Cada uma dessas interações depende das condições em que ocorrem e das características sociais dos envolvidos. O ensino-aprendizagem da linguagem não pode desconsiderar essas questões. Sob este aspecto, se encontra respaldo nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – MEC:

“O processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa deve basear-se em propostas interativas língua/linguagem, consideradas em um processo discursivo de construção do pensamento simbólico, constitutivo de cada aluno em particular e da sociedade em geral. Essa concepção destaca a natureza social e interativa da linguagem em contraposição às concepções tradicionais, deslocadas do uso social. O **trabalho do professor centra-se no objetivo de desenvolvimento e sistematização da linguagem interiorizada pelo aluno, incentivando a verbalização da mesma e o domínio de outras utilizadas em diferentes esferas sociais.**[...] A interação é que faz com que a linguagem seja comunicativa.”
(p.18) (*grifos nossos*)

Por isso, é papel importante da escola colocar os alunos em contato com o maior número de gêneros possível para que o educando possa enriquecer o vocabulário, aumentar o conhecimento e a capacidade de interpretação. Com a diversidade e a proficiência, este aluno poderá dialogar com outros textos e outras mídias, ampliando ainda mais as suas potencialidades e o seu saber.

5.1.1.1.4 Informática e Internet

As novas tecnologias exercem sobre todos os componentes da sociedade contemporânea uma grande influência e abarca um conjunto de possibilidades jamais esperadas. Este impacto, principalmente o computador mediado pela internet coloca a necessidade de uma ampla revisão curricular em todos os níveis e áreas. Um reposicionamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais deve ser considerado.

Com as TIC's e o processo acelerado da intervenção da grande rede web na vida das pessoas, há que se ponderar itens como as novas profissões, surgidas a partir da difusão das TIC's - projetistas, design instrucional, profissionais da educação a distância, etc.

Na sociedade, a evolução tecnológica adentrou com força total e carece de que a escola tradicional se aproprie deste novo conhecimento para utilizá-lo de forma a otimizar as situações de aprendizagens, aproveitando-se do domínio que os educandos já fazem dos computadores e da internet com sua gama de recursos: correio eletrônico, comunidades virtuais, comunicação em tempo real (MSN), *podcast* (rádio na internet), TV pela internet, passeios virtuais, cidades virtuais, livros eletrônicos, etc. Todas as mídias podem se reunir e transpor obstáculos e geografias possibilitando ao educador comprometido com a sua formação, um novo olhar sobre a práxis educativa.

5.1.2 Interação e Interatividade

No intuito de esclarecer diferenças entre os termos, os parágrafos que se seguem trazem o posicionamento de Primo (2001) escolhido para esta fundamentação teórica, que em seus estudos, estabelece conceitos diferenciados sobre interação e interatividade e como estes atuam na construção do conhecimento. O autor se utiliza de bases teóricas interacionistas de Piaget e Vygotsky para alicerçar a crença de que o sujeito constrói seu conhecimento à medida que interage, sendo o conhecimento, produto desta interação. Para Machado (1997, p. 250-251) apud Primo (2001), *interatividade* implica na “possibilidade de resposta autônoma, criativa e não prevista da audiência, ou mesmo, no limite, a substituição total dos polos emissor e receptor pela idéia mais estimulante dos agentes intercomunicadores”. O autor concorda com a continuidade no uso de conceitos como emissor/receptor significando manter presente o modelo linear e hierárquico da Teoria da Informação.

Primo (2001) apresenta conceitos distintos para *interação* considera-a *mútua* ou *reativa*. A primeira caracteriza-se pelas relações interdependentes e processos de negociação, em que cada interagente participa da construção inventiva da interação, afetando-se mutuamente. A reativa é linear, limitada por relações determinísticas de estímulo-resposta.

5.1.3 Formação docente para o uso de mídias

De acordo com os preceitos de Almeida (2000) o triplo domínio em termos midiáticos com as respectivas linguagens, teórico-educacionais e pedagógicos, acrescido da gestão das atividades em realização e respectivos recursos empregados, são adquiridos por meio de formação continuada, na qual o professor tem a oportunidade de explorar as tecnologias, analisar suas potencialidades, estabelecer conexões entre essas tecnologias em atividades

nas quais ele atua como formador, refletir com o grupo em formação sobre as possibilidades das atividades realizadas com aprendizes e buscar teorias que favoreçam a compreensão dessa nova prática pedagógica.

Almeida (2000) diz ainda que no processo de formação, o educador tem a oportunidade de vivenciar distintos papéis como o de aprendiz, o de observador da atuação de outro educador, o papel de gestor de atividades desenvolvidas em grupo com seus colegas em formação e o papel de mediador junto com outros aprendizes.

Maturana (2001) quando se refere à capacitação do ser humano, fala que se deve encontrar espaços que permitam olhares reflexivos e respeito por si mesmo, reconhecendo seus próprios erros e se desculpando. Diz ainda que a cooperação ocorre na prática da atividade que se aprende, quando esta prática é vivida no respeito mútuo do professor e do aluno. O respeito mútuo (biologia do amor) é fundamental porque amplia a inteligência ao entregar aos participantes, na aprendizagem, a possibilidade de dar um sentido próprio ao aprender e ao que se aprende.

Às instituições formadoras de professores, cabe a tarefa de oportunizar vivências e instrumentos para que eles (professores) possam criar novas situações, e com seus pares e alunos, implantar projetos que contemplem a utilização das mídias.

6 CONTEXTOS E ANÁLISES

Dados estatísticos do INEP de 2010 apontam que o número de escolas do município de Capão da Canoa, incluindo todas as dependências administrativas e etapas da educação básica, federal, estadual, municipal e particular, é de vinte e nove. Destas apenas 05 atendem o Ensino Médio, 02 são particulares e 03 públicas.

O mesmo documento no âmbito das matrículas aponta que o Ensino Médio em Capão da Canoa contou com 1.724 alunos efetivamente matriculados, sendo que destes 1.562 pertencem à rede estadual de ensino, como se pode observar:

TABELA 1 – CENSO ESCOLAR 2010 – EDUCACENSO

Município	Dependência	Matrícula Inicial																		
		Ed. Infantil		Ensino Fundamental		Ensino Médio	Educação Profissional (Nível Técnico)	Educação de Jovens e Adultos - EJA (presencial)		EJA (semi-presencial)		Educação Especial (Alunos de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos)								
		Creche	Pré-Escola	Anos Iniciais	Anos Finais			Fundamental ²	Médio ²	Fund.	Médio	Creche	Pré-Escola	Anos Iniciais	Anos Finais	Médio	Ed. Prof. Nível Técnico	EJA Fund ^{1,2}	EJA Médio ^{1,2}	
CAPAO DA CANOA	Estadual	0	15	988	1.022	1.562	224	0	0	0	0	0	0	0	19	12	3	0	0	0
	Municipal	447	633	2.768	2.040	0	0	253	0	0	0	1	4	93	8	0	0	0	16	0
	Privada	229	221	382	303	162	0	0	67	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
	Total	676	869	4.138	3.365	1.724	224	253	67	0	0	1	4	112	21	3	0	16	0	

Fonte: MEC/INEP

Para o atendimento destas demandas a rede estadual de Capão da Canoa tem aproximadamente 100 professores, 03 orientadores e 05 supervisores. Destes profissionais, treze assumem a disciplina de Língua Portuguesa e sua respectiva literatura e oito destes professores, participaram

da pesquisa, sendo todos do sexo feminino, 03 se encontram na faixa etária de 30 a 40 anos e 04 na faixa dos 41 aos 50 anos. Considerando o tempo de serviço, 10% dos entrevistados têm até 10 anos de carreira e os outros 90% superam este tempo chegando a 29 anos de permanência em sala de aula. O mesmo percentual se aplica a escolaridade. O exigido por lei, ou seja, a graduação, 100% atende e 90% já fizeram algum curso de especialização. Os referidos professores trabalham na primeira, segunda e terceira séries do ensino médio, alternando a cada ano letivo.

Nas arguições presentes no instrumento de coleta, primou-se na primeira parte pela apropriação/manuseio da máquina, no caso o computador. Observa-se que 38% apresentam alguma tecnofobia, corroborando com Veiga (1999) que afirma que:

[...] nossa sociedade depende, cada vez mais, de computadores e novos equipamentos tecnológicos que têm auxiliado os indivíduos em seu dia a dia. Porém, existe ainda um grande número de pessoas que apresentam dificuldades em adequar-se às novas tecnologias, isto é, com tecnofobia. Elas sentem um grande desconforto e até aversão por aparelhos e equipamentos tecnológicos, tendendo a evitar a interação com computadores. Na área educacional, grande parte das dificuldades de implementação de computadores em escolas públicas deve-se à resistência de professores na utilização de novas tecnologias. (p.1)

Todavia, a maioria dos educadores entrevistados concorda que o computador desenvolve a inteligência, sendo uma ferramenta de auxílio à prática pedagógica. Alguns acreditam que seja difícil o manuseio com a máquina, contudo, apesar de todos possuírem computador em suas casas, o domínio pleno foi observado em 25% dos entrevistados e 50% considera mediano o seu conhecimento de informática.

Com referência à utilização da internet, 62,5 % dos professores utiliza com pouca frequência, 37,5% utiliza com muita frequência. Apesar de a maioria

afirmar não ter dificuldade no acesso à rede mundial, as finalidades elencadas pelos entrevistados para o acesso à rede mundial são diversas, tal como: pesquisa (100%), assistir a filmes (100%), visitas a sites (75%), e-mail (75%), espaços de bate-papo (25%), navegação a deriva (12%) e jogos (0%).

Quando abordados sobre a utilização de outras mídias tais como: TV, vídeo, rádio, CD Player, mídia impressa, esta última assumiu o topo no item frequência/uso com 87,5% seguida pela informática aliada a internet e softwares educacionais com 50%. A TV aliada ao DVD ou vídeo em terceiro com 37,5% dos professores que utilizam com muita frequência e 50% que utilizam com pouca frequência. O rádio - CD Player vem em último com apenas 50% de pouca utilização e 37,5% que utilizam com alguma frequência e 12,5% que não utilizam.

Em outro segmento do questionário para o levantamento de dados, perguntaram-se aos educadores, quais as mídias que utilizavam para o desenvolvimento dos conteúdos da Língua Portuguesa? A questão era de múltipla escolha, podendo ser marcada, tantas quantas fossem necessárias e ainda havia a opção “outra” para contemplar alguma mídia que não fazia parte do instrumento, contudo teriam que fazer a relação com um grupo de conteúdos específicos.

A tabela a seguir apresenta o percentual de educadores que utiliza a mídia para o desenvolvimento do conteúdo presente no instrumento – questionário (APÊNDICE), utilizado na coleta de informações para este trabalho.

TABELA 2 – EDUCADORES DE LÍNGUA PORTUGUESA – CONTEÚDOS E MÍDIAS – C.CANOA – 2010

Mídias/ Conteúdos	Mídia Impressa	Rádio/CD Player	TV, Vídeo e DVD	Informática, Internet	Não utiliza	Outra
Análise linguística ou reflexão sobre a linguagem (Sujeito, Verbo, Ortografia...)	75%	12,5%	50%	25%	-	-
Leitura e Produção textual (Gêneros, Sintaxe, Semântica...)	87,5%	12,5%	12,5%	37,5%	-	12,5%
Intertextualidade (Relação dialógica entre textos)	75%	12,5%	37,5%	37,5%	-	-
Conteúdos Atitudinais (Valores)	37,5%	12,5%	62,5%	35,5%	-	-
Conteúdos Procedimentais (Ler, compreender, interpretar, analisar...)	87,5%	12,5%	50%	50%	12,5%	-

Observa-se na tabela acima que a mídia impressa lidera o *ranking*, ratificando as respostas dadas às perguntas mais amplas, apresentadas anteriormente neste mesmo instrumento. Com relação aos conteúdos, o rádio teve ainda menos utilização do que a afirmação dada pelos mesmos educadores em questões anteriores.

A TV e o vídeo, cujas afirmações de frequência de uso foram de 37,5% para muita utilização e 50% para pouca, observa-se a discrepância em relação aos conteúdos, onde o percentual se elevou consideravelmente nos conteúdos atitudinais chegando a 62,5%. O MEC através do TV Escola, disponibiliza um

acervo razoável de materiais para esta mídia e algumas universidades produzem e disponibilizam em seus repositórios *online*, outros tantos, apenas aguardando uma visita do educador para que se aproprie do material pedagógico.

Com relação à informática e internet, observa-se que o percentual se mantém, tendo apenas um leve declínio quando se fala no desenvolvimento dos conteúdos através e com as mídias. Pode-se supor que neste item a utilização é feita muito mais pelo professor, para o planejamento de suas aulas do que com o aluno em atividades pedagógicas. Neste item cabe salientar que alguns entrevistados, apesar de expressarem a vontade de, com os alunos, dirigirem-se ao laboratório de informática da escola para desenvolvimento de atividades com a tecnologia, estas escolas, ou não possuem uma infraestrutura adequada, ou os equipamentos estão danificados e, portanto, não possuem ou ainda não foram conectados à rede.

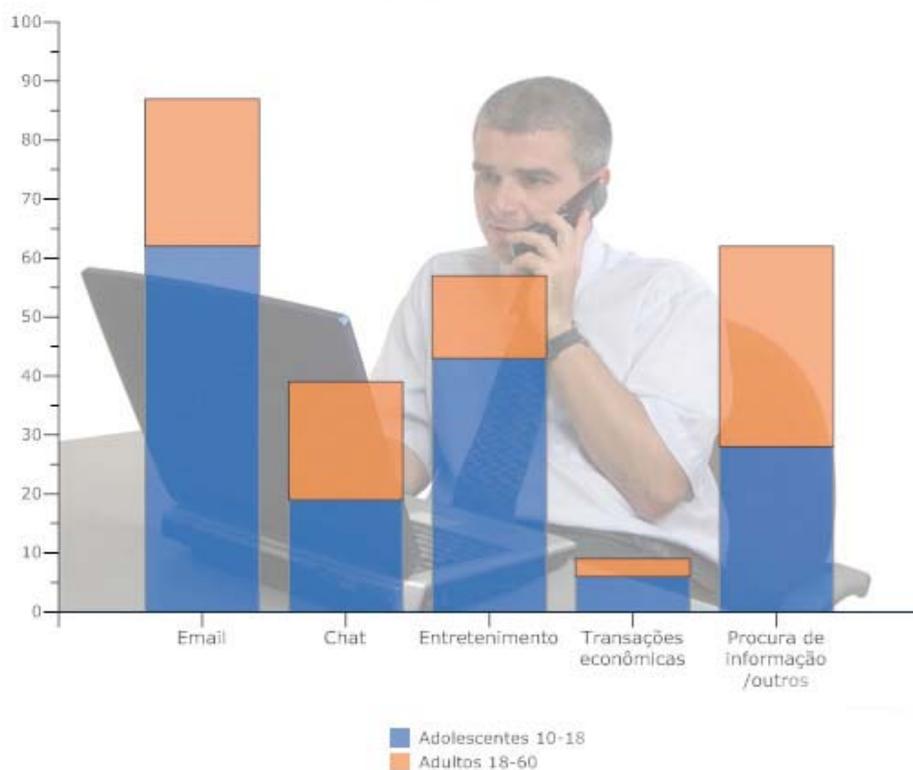
Neste item especificamente, sabe-se que o Governo Federal através do em seu Programa de Desenvolvimento da Educação instituiu o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pelo Decreto 6.094 de 24 de abril de 2007, cujas ações, os municípios previram no PAR - Plano de Ações Articuladas e, gradativamente as escolas de todo o Brasil terão internet em suas dependências, todavia, se faz necessário a implementação de laboratórios pelas três instâncias administrativas – Federal, Estadual e Municipal – e a manutenção dos espaços e equipamentos já contemplados, pois se não houver esta preocupação, substituindo peças e incrementando as máquinas que hoje fazem parte do patrimônio, em pouco tempo corre-se o risco de sucateamento e inviabilização das aprendizagens com a tecnologia.

Ainda sobre a Internet, pesquisa realizada em parceria pelas entidades Telefônica Internacional, S.A.U.(2009), Universidade de Navarra (Espanha) e EducaRed, nos países como: Brasil, Venezuela, Chile, Argentina, México,

Colômbia, Peru cujas informações geraram uma produção denominada “A Geração Interativa na Ibero-América: Crianças e Adolescentes diante das telas”, trazem dados importantes para os educadores brasileiros e a população de uma maneira geral.

A seguir são apresentadas as tabelas informativas, retiradas da pesquisa citada anteriormente para conhecimento dos leitores. Esta produção foi concluída em 2009, portanto traz dados bem atuais. Os entrevistados responderam à pergunta N.º16 «Quando você visita páginas web, quais dos seguintes conteúdos você costuma consultar?»: N=20.941 estudantes de 10 a 18.

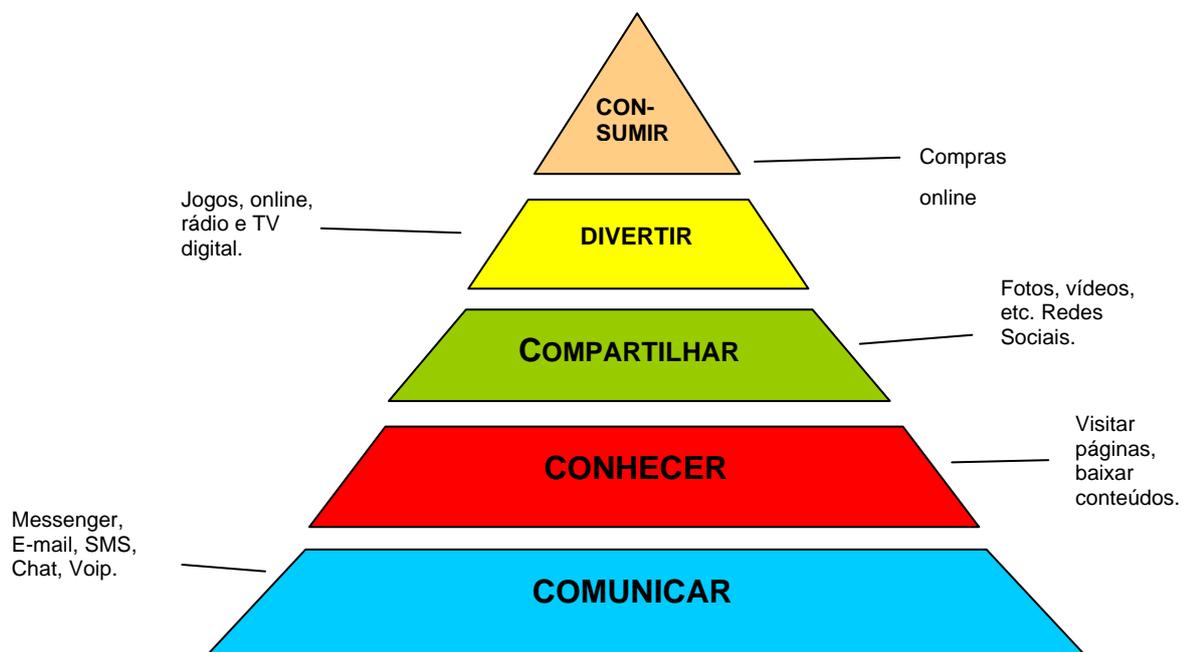
GRÁFICO 1 - QUADRO COMPARATIVO DAS ATIVIDADES MAIS REALIZADAS NA INTERNET (ADOLESCENTES DE 10 A 18 ANOS X ADULTOS DE 18 A 60 ANOS)



Fonte: Pesquisa Gerações Interativas na Ibero-América.

Pode-se observar no quadro anterior que nos países Ibero-americanos a utilização da internet, de longe é superada pelos adolescentes, portanto reforçando esta pesquisa em que o percentual de utilização pelos professores entrevistados não ultrapassa aos 62, 5% quando a navegação não se restringe aos conteúdos educativos e baixando para 37,5% em média, se for considerada a utilização na prática pedagógica de sala de aula. O quadro também confirma a utilização da internet com maior frequência para a procura de informações, no caso a pesquisa, e e-mails como o respondido pelos entrevistados.

FIGURA 1 - IMPORTÂNCIA DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES NA INTERNET (10-18 ANOS)



Adaptado de: Pesquisa Gerações Interativas na Ibero-América. Respostas à pergunta N.º 16 «Quando você visita páginas web, quais dos seguintes conteúdos você costuma consultar?»: N=20.941 estudantes de 10 a 18 anos.

A figura anterior aponta um dado muito importante para a educação. Percebe-se nas navegações, que os adolescentes priorizam a comunicação e o conhecimento geral via internet, ou seja, o aluno procura aprender, apenas se utiliza da ferramenta tecnológica do seu tempo, de forma a maximizar o tempo e conseguir fazer muitas coisas que o interesse.

Outro item evidente e talvez ainda mais importante são os compartilhamentos. Os jovens socializam suas criações, produções e vida. Não se importam em dividir um grande feito e de proferir palavras de apoio e até de agravo. O divertimento e o consumo estão presentes, todavia, não é a preferência da maioria dos internautas. Dos países Ibero-Americanos participantes da pesquisa “A geração Interativa na Ibero-América”, apenas o Peru e a Venezuela apresentam índices superiores no item conteúdos educativos, porém não ficam muito distantes dos jovens brasileiros, levando a supor que o estímulo por parte dos educadores destes países deva ser maior.

Esta mesma pesquisa traz dados sobre os conteúdos mais visitados na internet, pelos jovens de 10 a 18 anos. Neste item o Brasil apresenta a música em primeiro lugar, seguida dos jogos, humor, notícias, esportes, programas de TV, conteúdos educativos entre outros. Percebe-se que o jovem brasileiro tem sensibilidade e preferência musical. A disciplina de Arte-Educação – especificamente a Música, apesar de já ser garantida por lei, ainda não foi implementada na maioria das escolas brasileiras. Isto representa um atraso na prática educativa, pois se nosso aluno apresenta o gosto pela música, por exemplo, se deve como educadores, oferecer conteúdo musical interessante, atividades de aprendizagem interdisciplinares. Língua Portuguesa e Arte-Educação aliando a tecnologia.

Em nosso instrumento de pesquisa, os professores foram arguidos sobre as vantagens e desvantagens das mídias. Estes educadores posicionaram-se com respostas presentes no quadro que segue, mas mesmo sendo

perguntados sobre as mídias (elencadas durante o questionário-entrevista), pelas respostas, observa-se que estes educadores valorizam as vantagens da informática aliada a internet, mesmo quando não as utilizam.

TABELA 3 – VANTAGENS E DESVANTAGENS DO USO DAS MÍDIAS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Vantagens	Desvantagens
“Curiosidade.”	“Pouca familiaridade com <i>softwares</i> .”
“Praticidade.”	“Pouco acesso dos alunos.”
“Organização.”	“Professor tem sempre que procurar algo novo.”
“Diversidade.”	
“Maior interesse dos alunos.”	
“Muitas sugestões de atividades.”	
“Possibilidade de comparação entre diversos textos.”	
“Desenvolvimento do conhecimento.”	
“Desenvolvimento de atividades em sala de aula.”	
“Atualidades.”	
“Análise Linguística.”	
“Aumento do conhecimento.”	

Observou-se que os educadores consideram vantajosa a utilização das mídias nas suas aulas, por motivos tais como: “Curiosidade”, “Praticidade”, “Organização”, “Diversidade”, “Maior interesse dos alunos”, “Muitas sugestões de atividades”, “Possibilidade de comparação entre diversos textos”, “Desenvolvimento do conhecimento”, “Desenvolvimento de atividades em sala de aula”, “Atualidades”, “Análise Linguística”, “Aumento do conhecimento”. No entanto apenas 37% dos entrevistados utiliza a internet com seus alunos.

A TV e o rádio, para conteúdos como Leitura e Produção textual (Gêneros, Sintaxe, Semântica...), os índices se mantêm em baixa, enquanto a mídia impressa arranca para 87,5%. Conteúdos gramaticais conseguem manter altos índices na utilização da mídia impressa fazendo-se supor que objetos de aprendizagens, desenvolvidos para o exercício destes conteúdos, com a utilização do computador e internet ou são sub-utilizados, ou ainda não são pouco conhecidos pelos educadores.

Outra conclusão importante que a pesquisa possibilitou foi a percepção de que as mídias TV e Vídeo são as preferidas para o desenvolvimento dos conteúdos atitudinais, pois 62% dos entrevistados responderam usar este instrumento para as suas práticas em sala de aula, seguidos pela análise lingüística com 50% e a intertextualidade com 37,35%. Estes índices denotam a grande frequência com que o professor utiliza o recurso, mas também pode sugerir o perfeito domínio do instrumento e a aceitação dos educandos.

A fobia tecnológica nutrida por alguns professores, aliada a insegurança no uso de mídias pela falta de domínio, pode justificar o baixo índice de educadores entrevistados que dominam o computador e a internet, apesar de todos possuírem o equipamento em suas casas e escolas. Como o aluno já faz uso e domina as tecnologias, pode-se inferir que este seja outro fator que iniba o uso pelo educador, pela cultura de que tenha que ter o domínio dos saberes.

Nas aulas com a informática é possível dar ênfase as imagens no entanto, a maioria das escolas apresenta currículos que priorizam a edição de textos e dados, através de *softwares* de edição textual e de planilhas, não havendo preocupação, ou até mesmo conhecimento por parte dos professores, em ensinar programas de tratamento de imagens e sons. Em seu contexto familiar, a grande maioria dos alunos é auto-estimulado à utilização de imagens, avatares, bem como *emotions* em suas comunicações. Na escola a prioridade é o texto escrito, não que isso seja menos importante, pelo contrário,

é preciso discutir as linguagens em seus diferentes contextos e ajudar o aluno ao discernimento e proficiência, reforçando-se a prerrogativa de que a escola privilegia a linguagem escrita em detrimento de outras linguagens.

Como desvantagens os entrevistados colocaram a “Pouca familiaridade com softwares”, “Pouco acesso dos alunos”, “Professor tem sempre que procurar algo novo.” Nestas colocações se pode confirmar algumas das conclusões anteriores, além de supor que o dispêndio de tempo destinado a elaboração de aulas com as mídias, a procura pelo *software* certo, pelo vídeo mais adequado, pelo áudio pertinente, enfim um planejamento que oportunize variedade midiática demanda tempo, e este é restrito entre os professores, talvez seja um dos motivos pela uso do tradicional quadro-negro e o pouco uso dos objetos educacionais, imagens, áudios e vídeos, ainda que os últimos quando usados no DVD e TV, tenham uma maior aceitação.

Importante salientar que se o jovem utiliza a internet para aprender e se comunicar, falta aos educadores, a apropriação desta ferramenta para a condução e mediação de uma aprendizagem mais focada, com objetivos definidos e amplos, pois se o nosso jovem produz e compartilha, é correto supor que, se forem utilizados recursos como *Blogs* e comunidades virtuais, haverá uma abrangência educativa superior, sendo aguardada pelos educandos nos bancos escolares.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias, as mídias e os hipertextos integrados, permitem ao usuário da internet interagir com muitos itens de informação disponíveis na mesma. Aluno e professor podem procurar um conjunto de informações, assimilando problemas complexos a partir do segmento de informações disponibilizadas, porém com a preocupação voltada ao desenvolvimento do potencial de aprendizagem.

Na presente pesquisa se pode identificar os tipos e a frequência dos recursos midiáticos utilizados pelos sujeitos de pesquisa, as vantagens e desvantagens atribuídas a eles e ainda a relação do uso das mídias com conteúdos específicos da disciplina de língua portuguesa.

Observou-se que os educadores consideram vantajosa a utilização das mídias nas suas aulas, especialmente o computador aliado a internet por motivos tais como: “Curiosidade”, “Praticidade”, “Organização”, “Diversidade”, “Maior interesse dos alunos”, “Muitas sugestões de atividades”, “Possibilidade de comparação entre diversos textos”, “Desenvolvimento do conhecimento”, “Desenvolvimento de atividades em sala de aula”, “Atualidades”, “Análise Linguística”, “Aumento do conhecimento”. No entanto o índice de utilização da internet com alunos ainda é muito baixo.

A TV e o rádio, para conteúdos como Leitura e Produção textual (Gêneros, Sintaxe, Semântica...), os índices se mantêm em baixa, enquanto a mídia impressa, mesmo na era da informação, com tecnologias em alta, se

mantém no topo. A TV aliada ao vídeo é a preferência dos pesquisados para o desenvolvimento dos conteúdos atitudinais. Esta preferência denota a grande frequência com que o professor utiliza o recurso, mas também pode sugerir o perfeito domínio do instrumento e a aceitação dos educandos.

Nos conteúdos gramaticais verificaram-se altos índices na utilização da mídia impressa fazendo-se supor que objetos de aprendizagens, desenvolvidos para o exercício destes conteúdos, com a utilização do computador e internet ou são subutilizados, ou ainda não são pouco conhecidos pelos educadores. A escola está levando muito tempo para se apropriar das novas tecnologias de informação e comunicação e dos recursos midiáticos. Talvez se possa supor que seja este um dos motivos da prevalência do texto escrito e impresso em detrimento dos textos imagéticos possibilitados através de mídias como o computador aliado a internet, e de áudio, produzidos através do rádio ou de softwares de áudio.

Apesar do potencial imagético oportunizados pela informática, a maioria das escolas apresenta currículos que priorizam a edição de textos e dados. Em seu contexto familiar, a grande maioria dos alunos é auto-estimulado à utilização de imagens e na escola a prioridade é o texto escrito, não que isso seja menos importante, pelo contrário, é preciso discutir as linguagens em seus diferentes contextos e ajudar o aluno ao discernimento e proficiência. Com isso reforça-se a prerrogativa de que a escola privilegia a linguagem escrita em detrimento de outras linguagens.

Como desvantagens os entrevistados colocaram a “Pouca familiaridade com *softwares*”, “Pouco acesso dos alunos”, “Professor tem sempre que procurar algo novo.” Nestas colocações se pode confirmar algumas das conclusões anteriores, além de supor que o dispêndio de tempo destinado a elaboração de aulas com as mídias, a procura pelo *software* certo, pelo vídeo mais adequado, pelo áudio pertinente, enfim um planejamento que oportunize

variedade midiática demanda tempo, e este é restrito entre os professores, talvez seja um dos motivos pela uso do tradicional quadro-negro e o pouco uso dos objetos educacionais, imagens, áudios e vídeos, ainda que os últimos quando usados no DVD e TV, tenham uma maior aceitação.

Autores e estudiosos da arquitetura educacional já indicam como modelo moderno de sala de aula, aquela que apresenta em sua infra-estrutura pelo menos lousas digitais em todas as salas de aula; um computador conectado à internet; projetor multimídia; computadores de apoio; salas de informática ou salas de aula informatizadas; redes internas educativas apresentando o conteúdo, todavia de forma interativa; rádios digitais; bibliotecas digitais e convencionais.

Cabe aos educadores da Língua Portuguesa e das demais áreas do conhecimento, oportunizar o maior número de mídias possível, a fim de estimular as diferentes formas de aprender, priorizando a aprendizagem ativa, não somente quanto aos conteúdos destas disciplinas, mas também quanto aos procedimentos e atitudes, contemplando os interesses do alunado, calcados em bases educacionais que fundamentem uma educação significativa.

No caso dos professores do município de Capão da Canoa, se observa que já deram os primeiros sinais de avanço, pois têm a responsabilidade de mostrar como fazer bem, pois o uso da internet e de todas as tecnologias e mídias não garante uma aprendizagem com sucesso, é necessário o professor para mediar, tendo este último um papel muito importante, que é o de auxiliar o aluno na condução de seus interesses e mostrar-lhes o que é importante e confiável na grande rede. Deve estimular as criações individuais e coletivas e ainda reforçar a importância de um saber para transformar a sua realidade para melhor. Sabe-se que a tecnologia em si não garante o aprendizado e nem uma aula significativa e interessante, porém bons planejamentos e concepções

construtivistas de educação podem oferecer um diferencial de qualidade ao processo de ensino e de aprendizagem.

O presente trabalho foi muito enriquecedor, pois permitiu à acadêmica e aos educadores entrevistados uma reflexão sobre a prática educativa, reforçando a crença de que a mudança é sempre necessária em tempos de evolução tecnológica e que a busca pelo aprendizado é para sempre, tanto do professor, quanto do aluno.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth. **ProInfo: Informática e Formação de Professores**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

AMOSTRA(estatística) . In **Infopédia**. Porto: Porto Editora, 2003-2009. Disponível em <URL: [http://www.infopedia.pt/\\$amostra-\(estatistica\)](http://www.infopedia.pt/$amostra-(estatistica))>. Acesso em 3 set. 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** (Ensino Médio). Secretaria de Educação Fundamental. . Brasília : MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf >. Acesso em 03 set. 2010.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar 2008**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/basica/censo>>. Acesso em 15 out. 2010.

FUNDACIÓN TELEFONICA; EDUCAREDE; UNIVERSIDADE DE NAVARRO. **A Geração Interativa na Ibero-América**: crianças e adolescentes diante das telas. Ariel: Espanha. Disponível em < <http://www.scribd.com/doc/23490786/A-Geracao-Interativa-Na-IberoAmerica> >Acesso em 15 out. 2010.

MATURANA, H; REZEPKA, S.N. **Formação Humana e Capacitação**. Tradução de Jaime A. Clasen. 2. Ed. Petrópolis: Editora Vozes Ltda. 2001.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. **Ferramentas de Interação em ambientes educacionais mediados por computador**. Educação, V. XXIV n.44, p. 127-149,2001.

SILVA Antonio César da; WEIDUTASCHAT Íris e TAFNER José. **Metodologia do Trabalho Acadêmico**. Associação Educacional Leonardo da Vinci - 2ª ed. Revista e Ampliada. Indaial: Ed. ASSELVI, 2007.

SCHIEMMER, Eliane. **O trabalho do professor e as novas tecnologias** – Revista TEXTUAL 2006

SILVA Antonio César da; WEIDUTASCHAT Íris e TAFNER José. **Metodologia do Trabalho Acadêmico**. Associação Educacional Leonardo da Vinci - 2ª ed. Revista e Ampliada. Indaial: Ed. ASSELVI, 2007.

VEIGA Neto, A.R. **Atitudes de consumidores frente a novas tecnologias**. Dissertação de Mestrado, Campinas, SP, Brasil, PUC-Campinas, 1999. Disponível em: <<http://www.veiga.net/tecnofobia/>> Acesso em 10 out. 2010.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Acadêmica: Josi Rosa de Oliveira
Prof.^a Gilse Morgental Falkembach

Professor(a): Por favor, preencha este questionário. Isto é muito importante para que possamos conhecê-lo(a) melhor. As informações prestadas por você servirão de subsídio à pesquisa acadêmica que visa esclarecer questionamentos sobre o uso das mídias pelo **professor(a) de Língua Portuguesa** no Ensino Médio das Escolas da Rede Estadual de Ensino. Agradecemos a sua colaboração.

Idade: _____ Sexo: () M () F Tempo de Magistério: _____
Escolaridade: () Ensino Médio () Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado
Séries que leciona: () 1^a () 2^a () 3^a

Atenção: Nos itens de 1 a 11 assinale apenas a opção de sua preferência.

1. Lidar com computadores é uma atividade que causa medo.
() concordo () concordo em parte () discordo
2. Utilizar computadores desenvolve a inteligência.
() concordo () concordo em parte () discordo
3. Usar o computador é uma atividade que isola as pessoas.
() concordo () concordo em parte () discordo
4. O computador é uma ferramenta a mais para auxiliar o trabalho do professor.
() concordo () concordo em parte () discordo
5. Como você classificaria o seu conhecimento sobre computadores e Internet?
() sólido () mediano () superficial () nulo
6. Você possui um computador em sua residência?
() sim () não, mas gostaria de possuir () não desejo possuir
7. Você possui acesso à Internet?

() sim () não, mas gostaria de possuir () não desejo possuir

8. Com que frequência você utiliza a Internet? () nunca () às vezes () muito

9. Você sente dificuldade em usar a Internet? () sim () não

10. Com que finalidades você usa a Internet?

() bate-papo () pesquisa () jogos () mandar/receber e-mail () visitar sites

() navegar sem rumo () outras finalidades. Quais?

11. Você utiliza o computador e/ou a Internet em sua prática pedagógica? () sim () não

12. Assinale a alternativa mais adequada a frequência do uso das mídias na sua prática pedagógica. (marque apenas uma das alternativas)

*Rádio – CD Player : () com frequência () com pouca frequência () não utilizo

*Televisão, Vídeo e DVD: () com frequência () com pouca frequência () não utilizo

*Impressa (livros, revistas, etc.): () com frequência () com pouca frequência () não utilizo

*Informática (computador, internet, *softwares* educacionais, etc): () com frequência () com pouca frequência () não utilizo

13. Dos itens que seguem, assinale a mídia que você mais utiliza na sua práxis para o desenvolvimento dos conteúdos da língua portuguesa:

-*Análise linguística ou reflexão sobre a linguagem* (Ex: Sujeito, Predicado, Adjunto adverbial e adnominal, Vozes verbais, Pontuação, Ortografia, etc)

() impressa () Rádio/Cd () TV, Vídeo e DVD () Informática () Não utilizo

() Outra _____

-*Leitura e produção textual* (Ex.: Gêneros discursivos diversos, orais e escritos, Estruturação frasal, Distribuição das informações nos parágrafos, Adequação vocabular e semântica, Sentido literal e figurado, Discurso direto e indireto, Coesão lexical, etc.).

() impressa () Rádio/Cd () TV, Vídeo e DVD () Informática () Não utilizo

() Outra _____

-*Intertextualidade/metalinguagem*: (Ex.: Relação dialógica entre textos; marcas e efeitos de sentido)

() impressa () Rádio/Cd () TV, Vídeo e DVD () Informática () Não utilizo

() Outra _____

-*Conteúdos Atitudinais*:

() impressa () Rádio/Cd () TV, Vídeo e DVD () Informática () Não utilizo () Outra

-*Conteúdos procedimentais*: (Ex.: Ler, compreender, interpretar, refletir, escrever, identificar, conhecer, analisar, estudar, etc.)

() impressa () Rádio/Cd () TV, Vídeo e DVD () Informática () Não utilizo

() Outra _____

14. Liste vantagens e desvantagens da utilização das mídias na sua prática pedagógica:

Vantagens

Desvantagens
